

## **1) Como estão os preparativos para o XXIII Fórum da Liberdade?**

O Fórum da Liberdade é de fato o último grande ato de uma gestão do Instituto, e provavelmente uma das primeiras preocupações. A preparação para ele antecede a posse de alguns presidentes, e este certamente foi o meu caso. O primeiro convidado para o Fórum 2010 recebeu seu convite ainda em 2008. Neste período, quando semanas e não mais meses passam a ser a referência para o início do evento, muito do trabalho já está feito - Palestrantes confirmados, patrocinadores renovados - e isso já traz mais tranquilidade. Ainda assim, desafiados pela grande qualidade do trabalho dos anos anteriores, nossa diretoria agora se empenha em fazer um grande trabalho de divulgação e organização.

## **2) Como presidente do IEE, o que você está prevendo para o Fórum?**

O objetivo de toda a nossa diretoria foi trazer o máximo de diversidade e debate possível. Nossa proposta é ser reconhecido como um evento de cultura plural, que sem dúvida tem uma mensagem a passar, mas que está disposto a discutir, nunca a impor. Para este debate, por exemplo, estamos colocando frente a frente o Professor João Quartim de Moraes e o Economista Rodrigo Constantino. Este debate certamente será imperdível.

## **3) Qual é a principal função do Fórum da Liberdade?**

O Fórum se propõe a ser um disseminador de idéias e a fazer o seu público para pensar. Se tivesse que dar minha opinião, diria que a principal função do Fórum é enriquecer a cultura, o conhecimento de seu participante para que ele possa criticamente entender os efeitos da Liberdade na sua vida – Pessoal ou profissional.

## **4) Nestes 23 anos de Fórum, o evento teve um grande crescimento, a que você credita esta expansão?**

Certamente a credibilidade que o modelo traz. Como disse, não tentamos impor nada a nosso público, apenas enriquecer seu conhecimento, lhe trazer informação sobre diversos assuntos, com diferentes pontos de vista.

## **5) Quais os desafios que permanecem?**

A sociedade vive hoje uma grande mentira. Ao longo dos anos o entendimento do que é capitalismo foi distorcido se tornado algo ruim. O socialismo, mesmo sendo um modelo

fracassado em todo lugar que se tentou implementá-lo virou algo bonito, socialmente aceitável. Os governos intervêm cada vez mais nos mercados, causando crises como a que vivemos hoje e colocam a culpa nos mercados, acusando-os de desregulados. Tudo isso é uma grande mentira. O Capitalismo nada mais é que um sistema onde trocamos nossas habilidades por nossas necessidades. O Socialismo é um sistema perverso, imoral, que fere o mais básico direito do ser humano: O direito ao seu corpo e ao fruto do trabalho gerado por ele. O grande desafio que permanece hoje é mostrar as pessoas estes erros históricos, e colocando lado a lado, ponto e contra-ponto, enriquecer a cultura do participante para que ele entenda estes efeitos em sua vida.

## **6) Dentro deste novo cenário econômico que acena com mudanças bruscas nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, o papel do Fórum da Liberdade e suas ideias se torna ainda mais importante no âmbito econômico e político?**

As idéias se tornam mais polêmicas, tem mais visibilidade. A importância, sempre permaneceu a mesma – Nível de Urgência.

Como falei anteriormente, as verdades estão distorcidas. Não existe sistema mais eficiente que o capitalismo, e isso acontece pois ele é o sistema resultante de qualquer interação livre entre indivíduos. Rapidamente, o sistema capitalista surgiu na Baixa Idade Média, quando proprietários de terras começaram a remunerar com parte da produção aqueles que nelas trabalhavam. O excedente de seus trabalhos passaram a ser trocados por produtos, por artesanatos e o capital só veio para facilitar estas trocas. Não havia governo. O Capitalismo surgiu por ordem espontânea.

Culpar um sistema simples como este, por toda esta crise é um absurdo. Esta crise foi causada pelo governo norte-americano (que ao contrário do que a 100 anos atrás é hoje um sistema intervencionista, mas ainda assim um dos mais livre do mundo) que artificialmente derrubou os juros e subsidiou a compra das casas pelo chamado – *subprime* – O governo está presente nos dois principais componentes desta crise. Portanto, para concluir, no cenário atual, é um erro intervir mais.

## **7) Há ideias de ampliar o Fórum da Liberdade para outros estados do país?**

As propostas e convites são inúmeros, no entanto é um trabalho que tem que ser muito bem pensado e elaborado. Está na pauta, mas ainda é cedo para fazer previsões.

### **8) Porto Alegre já é sinônimo do Fórum da Liberdade. Como você avalia o movimento do liberalismo e o empreendedorismo da população gaúcha?**

A população gaúcha é dividida: A famosa metáfora do Grenal. Nós também somos pioneiros: Fomos o primeiro estado a aceitar o PT (Governado Olívio Dutra), e o primeiro a rechaçá-lo (Vis a vis o resultado da reeleição atual presidente no estado). Aprendemos na marra com o capítulo FORD que empresas geram riqueza, trazem prosperidade. Acredito que evoluímos, mas muito menos do que precisávamos. Em um estado interventor com o Brasileiro fica difícil convencer alguém a se tornar empresários principalmente com as facilidades da estabilidade no setor público. Não queremos ser empresários, mas queremos participar e taxar aqueles que arriscaram seu futuro e capital fazendo-o. Queremos distribuir, mas a riqueza dos outros. Temos que evoluir mais rápido, destravar os obstáculos ao empreendedorismo, daí então termos mais riqueza para distribuir, mas voluntariamente.

### **9) Qual a importância para Porto Alegre sediar um evento desse porte?**

Seja onde este evento ocorresse, o efeito seria o mesmo: Abre a cabeça daqueles que participam. Não precisamos concordar, mas temos que conhecer os diferentes pensamentos e ouvi-los sem preconceitos. Temos que ser pragmáticos. Temos que aprender com o erro dos outros e assim evitar ter que aprender com o nosso erro. Em resumo, está é importância do evento para o estado: Sair na frente em termos de mentalidade e conhecimento. Sempre me pergunto: Por que determinados eventos, que trazem o Hugo Chávez, Fidel Castro e Evo Morales para palestrar - sem contrapontos. Será que gostariam de replicar o modelo destes pseudo-líderes no nosso país. Lá, esta entrevista não é possível pela repressão a imprensa. Lá não se pode escolher, vive-se com medo. É isso que queremos para nós?

## **10) Lideranças empresariais de sucesso passaram pelo Instituto. Como o IEE trabalha a formação de jovens lideranças?**

Mais do que simples lideranças, queremos lideranças que entendam o efeito da Liberdade na sociedade. Existem escolas de liderança muito melhores que o IEE. Nós somos um pequeno complemento na vida da pessoa. Um exercício filosófico – cultural, que se acresce de uma vivência e maturidade que conquistamos no exercício da diretoria. O mais interessante é que este processo acontece sem que você perceba. Através das leituras, debates e trabalhos, que fazemos semanalmente no Instituto, crescemos como pessoas e profissionais. Valores de respeito à Liberdade e Responsabilidade Individual, Meritocracia aceleram esta formação. Nosso associado tem um compromisso com os investidores que viabilizam nosso Instituto, e este compromisso é deixado bem claro no momento que ele integra o grupo.